

ECHUS DO IBATÉ



Informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté - S. Roque - Ano 11 - n.º 68 - Julho/Agosto - 2003

Nosso **VI.º ENCONTRO** *está chegando*
dia **23 de Agosto** *nossa festa!*

“Da **Amizade**, da **Dimensão Divina** de nossa vida com seus **Valores Humanos**, brotam a **Gratidão** e a **Esperança** que nos enchem de **Alegria** na caminhada de cada um de nós”.

Amigos, em poucos dias estaremos à sombra do nosso Seminário do Ibaté, unidos num só coração e numa só alma, para celebrar a alegria, matar saudades e elevar hino de gratidão ao Deus da nossa juventude, sob as bênçãos e o olhar da Mãe Imaculada. Nosso ECHUS DO IBATÉ é o ato de convocação para o dia 23 de agosto. Será um dia inesquecível. VINDE E VEDE. Esperamos vocês lá!

COMO CHEGAR AO SEMINÁRIO DO IBATÉ

Aos colegas que, por qualquer motivo, não se reunirem com os demais no LARGO DOS MENDES, em São Roque (Vide Programa Geral e Mapa em anexo a este Informativo), para seguirem em caravana até o Seminário, orientamos como chegar até o Seminário:

1 – Vindo pela Rod. Castelo Branco, na saída Km 54 B, pegar o acesso de ligação para São Roque – na altura do KM 8 entrar à esquerda - estrada de terra - existe uma placa com os seguintes dizeres:

CASA DE RETIRO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA - IBATÉ

Seguir a indicação desta placa até chegar ao Seminário.

2 – Vindo pela Rod. Raposo Tavares, ao chegar em São Roque, seguir para o acesso a Rod Castelo Branco e na altura do Km 2, entrar a direita – estrada de terra – local onde se encontra a placa acima indicada.

REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA O 6º ENCONTRO

Convidamos todos os colegas a participarem da reunião que será realizada no dia 19 de Julho (sábado) as 9:30 hrs., na Cúria Metropolitana de São Paulo, - Av. Higienópolis n.º. 890, para ultimar os detalhes para o encontro de agosto.

CONFIRME SUA PARTICIPAÇÃO

SOLICITAMOS QUE CADA COLEGA NOS ENVIE O SEU CADASTRO RECEBIDO JUNTO COM O ECHUS N.º. 67, PARA QUE POSSAMOS ORGANIZAR O NOSSO ENCONTRO; É PRECISO TAMBÉM A CONFIRMAÇÃO DE SUA PRESENÇA E DE SEUS FAMILIARES.

Esta era uma das expressões dos nossos exercícios de Latim. Era também um lema, certamente dos estóicos, que a formação rígida de São Roque buscava imprimir naqueles meninos e moços. Essa era uma proposta para a vida. Afinal, o sacerdócio imporá muitas privações e nada como se preparar para elas. As lições eram diárias, em todos os campos. Na certeza de que “homem não chora, não havia espaço para saudade dos familiares, para lágrimas quando perdíamos no esporte, para revoltas quando o boletim vinha com notas vermelhas... Vencer desafios era a regra da disciplina. E os havia de maneira variada. Um era para os fortes e trazia a alegria da conquista: escalar o Saboó! Sempre que olhávamos a paisagem, sobressaía a imponência da montanha. Um dia teríamos de chegar ao topo. Era um dia inteiro de passeio. Caminhávamos até o sopé do morro. Lembro que matávamos a sede chupando laranjas. Em seguida, o esforço para ver quem chegava primeiro lá em cima. Descanso. Confraternização dos vitoriosos. Contemplação da magnífica vista. Graças a Deus (Benedicamus Domino). A descida fácil. O lanche, algumas vezes “virado paulista”, e a volta dos

conquistadores. Exaustão se existia, ninguém percebia. No dia 17 de maio, um grupo de vinte e sete (21 seminaristas e 6 familiares) refizemos essa história. O mais novo, o José Edson, tem 44 anos. Ele não era nascido quando eu fiz a penúltima escalada do Saboó. Nesse dia ambos galgamos o mesmo objetivo. Os anos não foram empecilho. Mais velhos do que eu, o Perereca, o Fierro, o Attilio e os mais moços!!! (vejam a foto) mostramos nosso valor, nossa força e reconquistamos o Saboó e a belíssima visão que as alturas nos proporcionam. No alto, rezamos, cantamos, tiramos fotos. Todos felizes, mais perto de Deus. Descer foi outra peripécia. O Wilson improvisou uma bengala com um galho de árvore. No pedaço mais difícil, ele me cedeu sua “bengala”, e chagamos bonito ao rés do chão. Vitoriosos, exultantes, cada um podia dizer como Julio César: “Veni, vidi, vici”. Continuamos superando desafios. Se era essa uma das lições do Seminário, nosso grupo pode afirmar que é o que tem feito, não só buscando as alturas do Saboó, mas os astros e as estrelas em nossa caminhada desde a adolescência.



QUEM SUBIU O SABOÓ

Acredite se quiser, mas foram:

Antonio Carlos Correa (64/67), Antonio Pereira Soares (69/72), Antonio Orsari (56/61), Attilio Brunacci (49/55), Domingos Sávio Amstalden (64/69), Eduardo Santiago (Manga) (71/73), Francisco Fierro (49/53), Jair Francisco dos Santos (70/73), João Bosco Amstalden (61/64), José Edson Pereira da Silva (71), José Maria Garcia Germano (50/55), José Novaes (58/60), Lourenço Medeiros Fernandes (Perereca) (49), Luiz Guimarães Fortes Neto (61/64), Manoel Higino Ferreira (59/60), Marcio Pereira da Silva (67/70), Roberto Delgado da Silva (57/59), Rocco Antonio Evangelista (59/63), Rogério Guimarães Fortes (69/71), Rovirso Aparecido Boldo (64/69), Walter Barelli (51/56), Wilson Mosca (55/57).

E ainda alguns familiares

Bruno Ferreira Gusson (neto do Manoel Higino), Edílson Araújo Ferreira (filho do José Edson), Igor Ribeiro Fortes (filho do Luiz Guimarães), Lucimara Nogueira Flor (esposa do Jair), Márcia Germano (filha do José Maria Germano), Otávio Augusto da Silva Orsari (filho do Orsari), Lurdinha, (a esposa do Barelli) e a Cecília (filha do Sávio).

Tudo muda neste mundo. No tempo em que estudávamos em São Roque, por exemplo, – (e eu sempre me refiro aos primeiros tempos, os da inauguração daquele seminário, época em que lá estive) – a liturgia era bem diferente da atual. O posicionamento do celebrante diante do altar, os paramentos, a linguagem utilizada, tais aspectos da missa eram outros. Contudo, o significado dessa celebração permaneceu o mesmo. O essencial, aquilo que realmente importa, não se alterou. O próprio seminário mudou. Hoje, com a oportunidade que temos de conviver com os colegas que freqüentaram os últimos anos de existência daquela casa de formação de sacerdotes, ficamos sabendo de muitas coisas bem diferentes daquilo que acontecia nos primórdios. Os fundadores da casa do Ibaté, por exemplo, estavam habituados a se vestir de forma muito conservadora, sempre de terno, mesmo sendo aquele horrível uniforme amarelo, do qual não se despiam nem para fazer ginástica sueca, sob o comando do enfermeiro Edgar. Já os que levaram a chave de São Roque para a casa da Penha nos contam que havia um certo desleixo, a indumentária não era rigorosa, os alunos permaneciam de chinelos tipo havaiana, e os costumes não eram tão rígidos como no início. Já havia notícias mais freqüentes de algumas ocorrências permissivas, coisas que, nos primeiros tempos, eram praticamente inexistentes, e imediata e drasticamente coibidas, se surgissem. Aliás, é profundamente lamentável constatar, hoje em dia, como tais fatos e procedimentos têm sido corriqueiros no âmago do clero atual. Em nosso tempo, a conduta moral era de extremo rigor. Não é de admirar, portanto, que colegas daquela época, que não se mostraram atingidos, sequer bafejados pelas liberdades dos tempos modernos, revelem-se tão ofendidos diante de pequenos gracejos, inofensivos, aceitos pela grande maioria com alguma naturalidade ou sem importância.

Um exemplo de mudança que me ocorre, havida ainda naqueles anos, foi a tradução do Salmo 129. Dentre o “Cântico das Peregrinações”, que se estende do Salmo 119 ao 133 (120 a 134 nos livros dos hebreus), destaca-

se o 129 (130 para os hebreus), que fala de Penitência e Esperança, o “De Profundis”, de todos nós muito conhecido, desde a infância, pois era repetido nas cerimônias fúnebres (missas e encomendações), de que participávamos, antes de entrar no seminário, como coroinhas.

Em 1949, aprendemos a rezar: A CUSTODIA MATUTINA USQUE AD NOCTEM, EXPECTET ISRAEL IN DOMINO. Dois anos depois, o nosso professor nos ensinou que a tradução do Salmo 129 havia mudado: MAGIS QUAM CUSTODES AURORAM, EXPECTET ISRAEL IN DOMINO. Mas o significado do versículo 7, a perseverança, a esperança, não se alterou. Assim também o nosso seminário. Mudaram coisas secundárias, de menor importância, contudo, o essencial, a amizade que nos une, jamais perecerá.

E, neste instante de recordação, ao meditar sobre esta verdade profunda, eu gostaria de evocar a figura de um dos nossos companheiros, amigo do primeiro minuto, fundador como eu daquela casa. Refiro-me ao José Lui, figura respeitabilíssima, companheiro de convicções profundas, que, apesar de afastado há muito tempo do ministério sacerdotal, freqüentemente repete, o que significa que disto não se esqueceu, que ele continua sendo um ungido do Senhor. E o Lui tem sempre uma maneira jocosa de dizer as coisas, curiosa sim, nunca ofensiva, lembrando que, quando estiver para morrer, o padre, ao lhe dar a extrema unção (que também mudou nas aparências, e hoje chama-se unção dos enfermos), terá que passar os santos óleos na outra face de suas mãos, pois elas já foram unguidas, quando se ordenou. É exatamente assim que eu sempre o vejo e respeito. Desde menino, o Lui sempre gostou de frases picantes, mas, quando a coisa é séria, a sua reflexão e o seu ensinamento são profundos. Merece toda a nossa consideração e toda a nossa admiração. Só não sei aonde ele encontrou uma nova versão para algum dos versículos do Salmo 129. Pelo que eu saiba, ainda permanece a versão do tempo em que as freiras usavam aqueles chapelões horríveis, mais deselegantes que os nossos uniformes amarelos.

COLEGAS LOCALIZADOS

O **Antonio da Aparecida Simões Cuccio (67/68)** informa que localizou os colegas: José Roberto Carneiro (66/68), Vicente Paulo Romão (66/67) e Wagner Marcelino (66). In memoriam: Rosmar Zola Mathias (66) falecido em 17.09.2001.

SAUDADES DO SABOÓ

Attilio Brunacci (49/55)

Nota: Dedico esta poesia (poesia?) a todos os colegas do Seminário do Ibaté que (ainda) praticam esportes radicais.

Esta noite eu tive um sonho,
Foi incrível, vejamos só!
Sonhei qu'estava tristonho
Saudoso do Saboó.

Quem me dera se um dia
Eu tiver que viver só,
Muito longe da Luzia,
Vou morar no Saboó.

Eu fiquei, então, pensando
(Apesar dos "qui-pro-quo"
Da velhice já chegando):
Vou subir no Saboó!

Viva a terceira idade,
Festival de mocotó!
Relembrando a mocidade,
Subimos o Saboó.

Só por causa da velhice,
Mais amarga que jiló?
Quando foi que alguém disse:
"Tchau e benção" Saboó?

Os "meninos" do Ibaté,
Suando de fazer dó,
Rezaram com muita fé
No topo do Saboó.

Sempre ouço com prazer
Chitãozinho e Xororó.
Mas ainda to pra ver
Coisa igual ao Saboó.

Saboó convida à prece;
Saboó leva ao divino.
Saboó, jamais se esquece.
Viva o padre Constantino!

SUBIDA AO SABOÓ: O REGISTRO DO FIERRO

O Echus transcreve o registro do amigo ibateano Francisco Fierro no álbum de fotos feito na ocasião:

"O desafio do santo, Saboó, vencido!

Dia 17 de maio de 2003, marco inesquecível e emocionante de uma recordação!

Do alto dessa colina-monte, parva de vegetação, a lembrança de nossa infância e adolescência, Deus permitiu que revivêssemos juntos, recordando quarenta ou mais de cinquenta anos de nossa vida"!

Gratia Ego, Tibi Domine!

AOS LATINISTAS

1 – Respondendo ao desafio do Echus, o colega Heleno Célio Soares (57/59) – nos enviou o seguinte:

Prezados amigos: atendendo à solicitação do ECHUS DO IBATÉ de maio/junho 2003, envio-lhe a tradução do texto: "SUB UMBRA CRUCIS ARMORUM FOEDUS ET GENERUM CONJUNCTIO FACTA ATQUE EJUS AUSPICIIIS BRASILICUS POPULUS COLLIGATE CREVIT". "A aliança das armas e a união das raças foram feitas sob a sombra da cruz e por sua (própria) vontade o povo brasileiro progrediu unidamente"

2.– **O Echus desafia novamente** - qual é a tradução literal e a vulgar de:

PARVA DOMUS, MAGNA QUIES!

E.T. : Você lembra onde estava escrita tal frase?

CASO EDIFICANTE

José Lui (49/56)

MUNDO GLOBALIZADO

Depois de ser perseguido durante um bom tempo por um gato, o rato esconde-se em uma toca e fica ali durante horas. Até que, ao ouvir latidos de cachorro, achou que o gato tivesse ido embora e saiu para passear. Contudo, assim que enfiou a cabeça pra fora, foi pego pelas garras do gato.

__ Você imita latidos? Perguntou espantado.

E o gato:

__ Meu amigo, neste mundo globalizado, quem não fala duas línguas morre de fome!

AGRADECIMENTOS

De 01/04/2003 a 31/05/2003 recebemos contribuições dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, José Maria Germano, Luiz Alberto Correa da Silva, José Laércio Ghidini, Gilberto Lucarts, Pedro Sansone, Fernando dos Santos Costa, Rolando Zani, Celso Bissoli, José de Mello Junqueira, Walter Barelli, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Luiz Brant de Carvalho, José Carlos Martucci, Isidoro da Silva Leite, Manoel Santiago da Silva Leite, José Justo da Silva, Antonio Martini, Antonio Carlos Correa, Antonio Orzari, Alfredo Barbieri, Joel Hirenaldo Barbieri, Rovirso Aparecido Boldo, Attilio Brunacci, Joaquim Benedito de Oliveira, Vicente Caruana, Rocco Antonio Evangelista, Carlos Domingues Cosso, Pe. Nasser Kehdy Netto, João Steck, João Bosco Amstalden, Wilson Mosca, Marco Pólo Teixeira Dutra Phenees Silva, José Antonio Neto, João de Assis Benvegenu, Darcy Corazza, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Roberto Lui, Antonio Inocência Correia de Freitas, Pe. José Sekevicus, Roberto Pauletti e Walmir da Silva Gomes.

Obs.: Constam, além das contribuições acima, vários depósitos em nossa C/C sem identificação do depositante. Solicitamos o envio de cópia do depósito para futuro agradecimento.

QUIM – DESCULPE-NOS!

O Quinzinho (50/56) também colaborou com a rifa; lamentavelmente no Echus n.º. 67 esquecemos de relacionar o nosso querido amigo na lista dos colaboradores. Fica o registro e o nosso pedido de desculpas ao Quinzinho.

NA CASA DO PAI

O Rodolpho Dufner Junior (51/54) – nos envio a seguinte notícia: É com tristeza que venho comunicar-lhes sobre o falecimento do meu irmão RUBENS DUFNER, aluno do Ibaté em 53/54. A causa da morte foi infarto, ocorrido em 04.05.2003.

PHOTO ANTIQUA

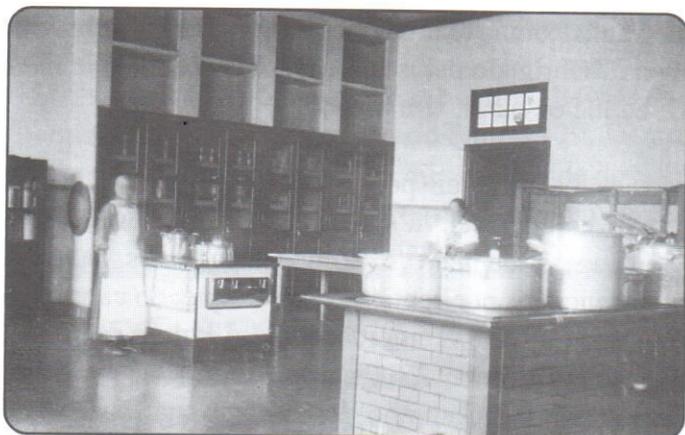
Ao aproximar-se o 6º Encontro, Photo Antiqua nos recorda alguns marcos do cotidiano do Seminário:



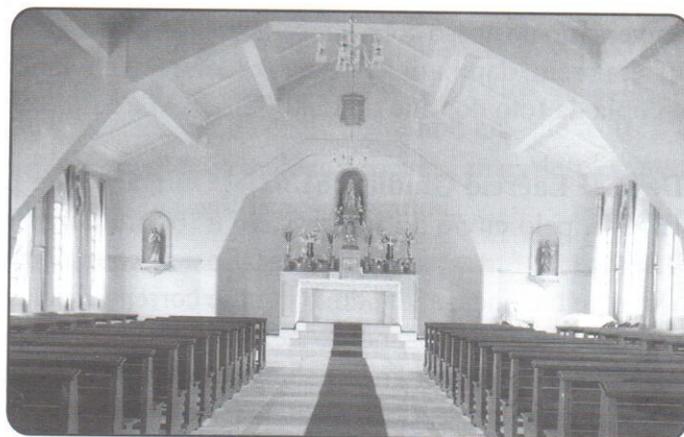
Fachada interna do prédio com destaque do sino, (que ninguém jamais esquecerá!). Esta foto registra a visita do Governador Garcez ao Seminário em 1955.



Nosso câmpo recém construído (aqui só conseguia jogar quem era craque...)



Nossa cozinha (e dá-lhe bucho...)



Nossa capela (quanta oração...)

CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS RECEBIDOS

De Paulo Francisco Toschi (49/53) – É com tristeza que vejo a página da Turma do Ibaté ir envelhecendo, dia-após-dia, sem que ninguém, nenhum dos colegas, nenhum de seus filhos, tenha a coragem de dar-lhe novo sopro de vida. Mesmo antes de ser remodelada, de se adaptar aos recursos atuais disponíveis para a confecção de páginas na web, é imperioso que os endereços nela contidos sejam atualizados e que o nosso jornal mensal seja nela publicado. Com um pouco mais de generosidade, será possível que haja um livro de visitas para os colegas deixarem as suas impressões, que haja uma abertura para comunicados importantes, de interesse de todos, que as inscrições para os eventos possam nela ser feitas, que os formulários para pagamento possam nela ser obtidos, que os mapas dos locais de eventos sejam nela publicados, etc. Estamos espalhados pelo Brasil. Muitos gostariam de estar mais próximos. E poderiam efetivamente estar, se nossa página na web fosse modernizada. Até os colegas do exterior far-se-iam próximos, com seus comentários, suas observações. Será que não temos um jovem de boa vontade, já que os veteranos que entendem de web não têm mais coragem de fazer algo de bom pela nossa comunidade? Está aí um desafio: você colega, que mora tão longe, talvez até no exterior, pode perfeitamente ser o editor da nossa página na web e prestar um serviço de sumo valor para todos nós. Candidate-se.

De Ariádine Boldo, filha de Rovirso Antonio Boldo (64/69) –09.05.2003- Olá!!! Meu nome é Ariádine, tenho 19 anos, e há alguns venho participando de reuniões, encontros e reencontros de ex-seminaristas de São Roque. Acompanho, também, os jornais informativos ECHUS DO IBATÉ, os quais aprecio muito. Tanto o faço, que resolvi me intrometer um pouquinho neste círculo raro e um tanto quanto invejável de amigadas, do qual o meu pai orgulhosamente faz parte, para dar uma mera sugestão: por quê vocês não disponibilizam a matéria mensal também na Internet? Afinal de contas, nada como unir a experiência do passar dos anos à utilidade dos recursos modernos. Um forte abraço e obrigado pela atenção.

ECHUS responde: Ariádine, agradecemos seu interesse. Já possuímos um site www.geocities.com/mpacoca ou www.geocities.com/Athens/Delphi/8915 que infelizmente está completamente desatualizado por não termos ninguém que o administre, conforme pode-se perceber pelo e-mail do Paulo Toschi reproduzido acima. Quem sabe você não poderia ser, juntamente com seus colegas, a candidata à editora de nossa página na web, atendendo a solicitação do Paulo?

De Francisco de Assis Siqueira Camargo (60/62) – Caros Ibateanos, em referência a PHOTO ANTIQUA do ECHUS DO IBATÉ Ano 11 nº 67 Maio/Junho-2003-Turma de 1960. O segundo da esquerda para a direita, agachado, com o sorriso feliz no rosto, sou eu. Todos me conheciam no Seminário como ASSIS. Fiquei emocionado com a foto, pois não tenho foto alguma daquela época.

De José Roberto Carneiro (66/68) – Caro Simões, foi bom o reencontro com a turma do Ibaté. Ontem tive uma surpresa agradável: recebi uma ligação do Vicente Paulo Romão, que também estudou em São Roque, lá de Presidente Epitácio. Falei do encontro em agosto lá em São Roque. Ele vai ver a possibilidade de estar presente. Um grande abraço.

De José Roberto Carneiro (66/68) – Caro amigo Simões, recebi os informativos enviados, inclusive o de maio/junho. Ainda não cansei de os ler. Sábado não sei se será possível ir até o Saboó! Este mês, no dia 27, será o aniversário do nosso colega recentemente localizado, o Vicente Paulo Romão (entre tantos outros colegas também). Este, porém, darei um jeito de me lembrar e enviar os “parabéns”. Obrigado pelos Informativos. Assim que tiver a cópia da foto do time do Leão de São Marcos do ano de 67, eu lhe enviarei. Um abraço.

De José Laércio Ghidini (61/62) – Obrigado José Lui e todos os responsáveis pelo expediente do ECHUS DO IBATÉ, pelo envio do Informativo nº 67. Infelizmente não pude comparecer “à subida do Saboó”. A saudade bateu muito forte quando vi o desafio no Echus. Me lembro bem, apesar de mais de 40 anos já passados, da nossa alegria e bagunça, andando, ou quase correndo, pelas estradinhas vicinais poeirentas de São Roque; do caminhão do “seu Luiz” carregando o nosso “almoço”, que comíamos com a maior fome do mundo. Íamos cantando, chutando pedras, cortando galhos que atrapalhavam nosso avanço e, finalmente, o Pico do Saboó. Que aventura, parecia que tínhamos escalado o Everest, de tanto contentamento. Fiz o Caminho de Santiago, na Espanha, e várias vezes, me veio à mente a caminhada para o Saboó. Quanta saudade! Li todos os artigos dos ex-colegas,

achei muito bacana, principalmente, o do Juan Jurado, que foi meu contemporâneo. Parabéns a todos. Gostaria, se possível, fosse alterado o meu e-mail na página da Internet e, se possível, também, atualizassem os dos colegas, pois não consegui contato com nenhum deles. Peço, também, que me mandem o e-mail do José Antonio Neto (59/64). Um grande abraço a todos. Meu e-mail: j.ghidini1@virgilio.it
ECHUS responde: o e-mail do Neto é: jneto@benedictine.edu

De URLA ABRAHÃO DAHER (49/52) – Amigos Ibateanos. Fico gratificado a cada número do ECHUS DO IBATÉ que recebo, pois, faz-me lembrar dos melhores anos de minha vida. Desculpem-me por participar tão pouco, pois, meus compromissos não me deixam tempo. Tenho fotos e cartões da época que passei em São Roque. Caro Lui, sobre o caso edificante do nº 65 do ECHUS, achei de bom gosto, pois, a vida é séria e curta. Precisamos de um pouco de humor para amenizar os problemas do dia-a-dia. Obrigado.

De João Steck (58) – Caro José Lui: no início de abril p.p. recebi uma correspondência solicitando uma contribuição para redução da taxa de participação dos ex-alunos no VI Encontro de São Roque. Resolvi fazer a contribuição de uma só vez. Assim envio anexada uma cópia do depósito que fiz no Bradesco em 15.05.2003. Só lamento lhe informar que não poderei participar desse Encontro pois no dia de sua ocorrência não estarei no Brasil, mas sim com nossa filha que reside no exterior. É um compromisso que assumimos com ela desde janeiro passado e para o qual estamos nos preparando desde o ano anterior. Ficaremos lá de 15 de agosto até 30 de setembro. Também fiquei chateado por não poder participar da escalada ao Saboó, ontem, dia 17. Veja só o que aconteceu... Apareceu uma oportunidade dessas que não se pode perder de eu ir a Louveira no dia 8 de maio, véspera do dia das mães. É claro que eu não perdi essa oportunidade. Pena que eu deveria estar de volta a Brasília no dia 14, quarta-feira. Assim não pude esticar os dias até sábado, dia 17, como eu realmente gostaria. Só espero que na próxima escalada eu possa ir. Mesmo porque eu ando fazendo um trabalho que é fotografar, documentar, coletar algumas sementes de plantas do cerrado. Atividade gostosa e interessante que não me dá dinheiro mas, também, não me dá despesas...enfim, só satisfação. Aproveito para enviar junto desta o recadastramento. E segue um forte abraço para todos os nossos colegas, junto com votos que a festa do Encontro continue brilhando como sempre aconteceu nas 5 vezes anteriores.

De Joaquim Celso Rigoni (51/55) – Prezado Lui, Laudetur Jesus Christus! Infelizmente meu estado de saúde me impede de estar presente ao próximo Encontro dos ex-seminaristas de São Roque a ser realizada em Agosto. Além da alta depressão de que sou vítima há vários anos, que me obrigou a sair do emprego, tenho também problemas na perna esquerda (artéria obstruída) e úlcera de que também estou me tratando. Apesar do convênio médico os remédios são muitos caros. Bendito seja Deus. Apesar disso a gente se mantém unidos espiritualmente. Espero, se Deus quiser, melhorar e, então, comunicar-me-ei com mais freqüência. Aproveito para informá-lo que mudei de endereço: Rua Amazonas, 714 – Cep 86026-090 – Londrina-PR.

Desejo felicidades a todos os amigos e antigos companheiros e sucesso completo no próximo Encontro. Meu saudoso e afetuoso abraço.

De Roberto Pauletti (49/51) – Prezado companheiro José Lui, com a finalidade de atualizar meu endereço, aproveito a oportunidade de abraçá-los; a você e extensivamente ao demais “trabalhadores” na elaboração e distribuição do ECHUS DO IBATÉ. Assim permanecerei entre os “privilegiados” recebedores das recordações do passado e notícias novas sobre ibateanos. Não deixaria de aproveitar a oportunidade de anexar contribuição para “reforçar”, (desculpe-me a pretensão), o caixa.

De Walmir Gomes da Silva (49/52) – Amigos, criei vergonha e resolvi avisar a todos que continuo vivo: Walmir (Miro), turma 49-53, faz um bocado de tempo. Depois de peregrinar pelo Projeto Jarí (1980/1990), Faculdades Integradas do Tapajós (Diretor de 1991 a 2003), encontro-me em Manaus como Diretor do Centro de Estudos Superiores do Amazonas e a minha casa está aberta a todos. Meu telefone é (092) 9112.1984. Vou fazer tudo para estar com a turma em agosto. Na pessoa do Lui, saúdo todos os heróicos membros que não deixam a peteca cair! Abraços ibateanos.

De Pe. Julián Sánchez Hermida (Professor) – Olá amigos ibateanos: primeiro quero agradecer o interesse e amizade de vocês, enviando-me regularmente o ECHUS DO IBATÉ. Leio-o sempre com atenção, embora também com pressa, pois como pároco, professor, e tantas atividades na paróquia, setor e diocese, nunca me sobra tempo. Por isso nunca lhes respondi. Hoje, no entanto, vejo-me obrigado a escrever-lhes porque fui eleito para ser Secretário Geral do Instituto Espanhol de Missões Estrangeiras, ao qual pertence, e isso significa que vou ter que deixar o Brasil para ir residir em Madri nos próximos cinco anos. Por isso, também, vocês devem cancelar o meu atual endereço. Lembranças ao Marcio e demais conhecidos. Um abraço a todos.

De José Fernandes da Silva (63) – Colegas Ibateanos, quero parabenizá-los e agradecer pela organização do nosso próximo encontro dia 23 de agosto e, gostaria de sugerir que a Santa Missa seja na capela, mesmo sendo pequena para os participantes, mas é um dos locais que, acredito, a maioria de nós se refugiou há muitos anos atrás, a fim de pedir uma “luz”, para tomar uma decisão tão difícil em nosso caminho. Gostaria, também, de sugerir para estudarem a possibilidade do coral gravar um cd com as músicas cantadas durante a missa e outras mais, para que pudéssemos comprar e relembrarmos daqueles momentos em nossas casas. Quanto a circulação do Informativo, acredito que cada recebedor efetuasse um depósito de R\$ 10,00 a cada 2 meses. Um abraço a todos.

FLUXO FINANCEIRO

Posição até 19/06/2003

POSIÇÃO EM 31.03.2003 1.269,14

ENTRADAS

Contribuições e doações	5.779,75
Inscrição VI Encontro	711,00
Rifa	2.150,30
Juros	71,92

TOTAL ENTRADAS 8.712,97

SAÍDAS

Postagem Informativo nº 67	717,40
Impressão Informativo nº 67	500,00
Prêmio Rifa	500,00
Despesas com Rifa	150,00
KALUNGA NF497572 - envelope	65,10
KALUNGA NF355837 - etiqueta	28,31
PAP. PERDIZES NF15016 - xerox	60,00
Despesas Bancárias	24,85

TOTAL SAÍDAS 2.045,66

SALDO ATUAL 12.06.2003 7.936,45

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

O ECHUS TAMBÉM É CULTURA INÚTIL

1 - Há algum tempo nos encontros da nossa turma tem surgido a seguinte discussão quem nasceu ou morou no Ibaté é ibateano ou ibateense? Pesquisas feitas em dicionários apropriados, resultaram infrutíferas, visto que em tais diplomas vernáculos o termo ibaté não consta como localidade. Os moradores da região se dizem ibateenses, porém sem muita convicção; alguns letrados (!), que por lá passaram afirmam o correto ser ibaeano, porém não convencem. A solução demanda cuidadosa pesquisa dada a importância que a mesma requer, pois a ordem do universo dos ibateanos poderá ser mudada para a ordem do universo dos ibateenses ou vice e versa. Solicitamos aos colegas a colaboração para o cabal esclarecimento de tal questão.

2 - Via de regra registramos o espanto dos familiares do Echus quando ao tomarem em suas mãos um exemplar do nosso Informativo, lêem o título do mesmo como sendo : EXUS DO IBATE e imediatamente o entendimento de tais leitores é de que se trata de um jornal especializado em algum tipo de entidade que cultua tais espíritos. A língua latina nos proporciona essas coisas...

EXPEDIENTE

Equipe responsável: José Lui, Justo, Licheri, Marcio Paçoca, Martucci, Monteiro, Mosca, Paulo Toschi Santiago, Simões.

ARTIGOS E COLABORAÇÕES:

Enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71509, São Paulo-SP, CEP

05020-970. Obs. Se possível, enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe responsável.

INTERNET:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

E-mail: echus@zipmail.com.br